



Título e sub-título: FORMA URBANA E ESPAÇOS LIVRES NA REGIÃO CONURBADA DA GRANDE VITÓRIA (ES): reflexões a partir da 4ª Oficina Vitória

Autores:

Eneida Maria Souza Mendonça;

Caroline Jabour de França;

Renata Mattos Simões;

Rafael de Melo Passos;

Fabiana Trindade da Silva;

Fabiano Vieira Dias;

Flávia Ribeiro Botechia;

Rosa Angela Casati Ralmades;

Izabela Pellegrini;

Patrícia Eiko Aguchiku

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de São Paulo;

Endereço eletrônico:

eneidamendonca@gmail.com;

caroline.jabour@gmail.com;

rematsi@gmail.com

rafa_passos84@yahoo.com.br;

fabitrindade13@gmail.com;

fabiano.archistudio@gmail.com;

flaviabotechia@yahoo.com.br;

rosa@a-verde.com.br;

belinha_iup@hotmail.com

patricia.aguchiku@yahoo.com.br



FORMA URBANA E ESPAÇOS LIVRES NA REGIÃO CONURBADA DA GRANDE VITÓRIA: reflexões a partir da 4ª Oficina Vitória

Eneida Maria Souza Mendonça; Caroline Jabour de França; Renata Mattos Simões; Rafael de Melo Passos; Fabiana Trindade da Silva, Fabiano Vieira Dias, Flávia Ribeiro Botechia, Rosa Angela Casati Ralmades, Izabela Pellegrini; Universidade Federal do Espírito Santo e Patrícia Eiko Aguchiku; Universidade de São Paulo; eneidamendonca@gmail.com; caroline.jabour@gmail.com; rematsi@gmail.com; rafa_passos84@yahoo.com.br; fabitrindade13@gmail.com; fabiano.archistudio@gmail.com; flaviabotechia@yahoo.com.br; rosa@a-verde.com.br; belinha_iup@hotmail.com; patricia.aguchiku@yahoo.com.br

Palavras-chave: forma urbana; espaços livres; urbanização; oficina;

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre forma urbana e espaços livres da área conurbada de Vitória, capital do Espírito Santo, por meio da identificação de padrões morfológicos e dos sistemas de espaços livres. As análises são fruto da 4ª Oficina Vitória relacionada à pesquisa **Os sistemas de espaços livres urbanos na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: o caso de Vitória**. Os resultados permitem concluir que a região de Vitória conta com morfologia urbana diversificada, espaços livres naturais protegidos, mas em alguns casos, com risco de ocupação urbana.

URBAN FORM AND OPEN SPACES IN GREAT VITÓRIA'S URBAN REGION: reflections from the 4th Workshop Vitória

Key-words: urban form; open spaces; urbanization; workshop;

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the relationship between urban form and open spaces of Great Vitória, capital of Espírito Santo, through the identification of morphological patterns and open space systems. The analyzes are the result of the 4th Workshop Vitória about **Open urban spaces system in the constitution of Brazilian contemporary urban form: Vitória's case**. The results indicate that the region of Victoria has variety urban morphology, protected natural open space, but in some cases, with the risk of urban occupation.



INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar os resultados obtidos na **4ª Oficina Vitória** sobre **Os sistemas de espaços livres urbanos na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: o caso de Vitória**, com relação aos padrões morfológicos da região de Vitória, um dos quatro temas tratados durante o evento.

A realização de oficinas se constitui em um dos procedimentos metodológicos relacionados à pesquisa acerca do sistema de espaços livres – SEL – em cidades brasileiras idealizada e coordenada em escala nacional pelo Laboratório QUAPÁ da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, agregando atualmente trinta e cinco cidades, sendo Vitória uma delas (CAMPOS, 2012). Considerando espaços livres os ambientes livres de edificação (MAGNOLI, 1982), incluindo tanto praças, parques e calçadões, como também, áreas de expansão e unidades de conservação, a fase atual da pesquisa busca caracterizar as principais estruturas morfológicas da paisagem das cidades brasileiras.

A coordenação em Vitória é realizada pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo – NAU/UFES, a exemplo do que ocorre nos demais núcleos locais de pesquisa.

A 4ª OFICINA VITÓRIA, sob a coordenação destes dois laboratórios, teve a função de conferir apoio à pesquisa do núcleo local e do núcleo coordenador nacional, a partir de troca de experiências advindas de campos distintos relacionados à cidade, como o meio acadêmico, o poder público e o setor imobiliário com o objetivo de debater, sob distintos olhares, a relação entre espaços livres e forma urbana na Grande Vitória.

Para tanto, a metodologia adotada acompanhou procedimentos usuais das oficinas Quapá-SEL, com palestras de profissionais de órgãos estaduais tratando de aspectos ambientais e de grandes empreendimentos públicos e privados previstos para o Espírito Santo, de representante do setor imobiliário apresentando as tendências imobiliárias na Grande Vitória, de professores coordenadores do núcleo nacional e local apresentando o quadro geral da pesquisa, sobre o Brasil e sobre a região de Vitória e professor pesquisador tratando das características de expansão da urbanização na Grande Vitória relacionadas à atual política habitacional.

As atividades foram realizadas entre 01 e 03 de setembro de 2013, compreendendo no primeiro dia voo e percurso terrestre pelas equipes de coordenação, e nos demais dias, palestras e trabalhos em grupo. Os participantes das atividades em grupo eram em número de trinta, variando cada grupo entre seis a nove participantes. Estes foram agrupados considerando segundo critérios como: atendimento ao interesse temático



do participante, garantia de diversidade técnica (com predomínio de arquitetos e geógrafos) e de nível de escolaridade dos participantes em cada grupo (graduandos, graduados, mestrandos, doutorandos e doutores).

Os quatro temas em foco, estabelecidos pela coordenação nacional são: 1- Os espaços livres na constituição das unidades de paisagem, 2- Os espaços livres na constituição dos padrões morfológicos, 3- As formas (espaços livres e edificados) propostas pela legislação e 4- O papel concreto dos agentes de produção dos espaços livres e edificados.

Neste artigo, o foco voltou-se para o segundo tema referindo-se, portanto aos padrões morfológicos (LAMAS, s.d.; PANERAI, 1986) relacionados aos espaços livres.

Os registros e classificações produzidos correspondem à atividade realizada durante a oficina, basicamente a partir de conhecimento prévio dos participantes comparado com imagens de satélite e registros fotográficos produzidos pela equipe coordenadora, durante voo realizado sobre a região da Grande Vitória. Neste sentido, observa-se que a síntese aqui apresentada refere-se ao conteúdo elaborado e debatido na ocasião, sem pesquisas adicionais que pudessem oferecer maior precisão, considerando apenas ajustes necessários à redação e à adaptação do mapa à versão digital.

Deste modo, o propósito aqui não é uma determinação precisa acerca dos padrões morfológicos da região de Vitória, mas chamar a atenção para a possibilidade de apreensão do tema sobre a realidade estudada, considerando a exiguidade de tempo e as circunstâncias gerais características de uma oficina.

Antes da abordagem propriamente dita acerca dos padrões morfológicos, apresenta-se a seguir algumas informações gerais sobre a área de estudo.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO CONURBADA DE VITÓRIA

Vitória, capital do Espírito Santo, se caracteriza como o município principal de região metropolitana composta de sete municípios (Vitória, Vila Velha, Serra, Fundão, Cariacica, Viana e Guarapari). Conta com 327.801 habitantes, enquanto a região metropolitana apresenta 1.687.704 habitantes e o Estado 3.578.067 habitantes (IBGE, 2010). Os trabalhos realizados durante a oficina abrangem o município de Vitória e a contiguidade urbana da capital sobre os municípios vizinhos envolvendo, portanto também Vila Velha, Cariacica e Serra, abrangendo área urbanizada de aproximadamente 1.139.807 Km² (IBGE, 2014). A Figura 1 ilustra a área efetivamente urbanizada da região.



Figura 1: Detalhe da Microrregião Metropolitana. Fontes: IJSN, IBGE, GEOBASES/IDAF. Disponível em: <www.ijsn.es.gov.br>, consultada em 28/06/2014.

O estado do Espírito Santo compreende o domínio de natureza caracterizado pela mata atlântica, com "mares de morros florestados" (AB' SÁBER, 2003), cujo processo de desmatamento e extração de pedras acelerou-se na segunda metade do século XX. A área de estudo compreende a região de maior nível hierárquico no estado, em termos urbanos, ao mesmo tempo em que conserva importantes áreas de equilíbrio ambiental, expostas a uma dinâmica e característica de urbanização conflitante com sua preservação.

A capital conta com parte de sua área em ilha e parte em continente, além de ilhas menores, constituindo arquipélago e as ilhas oceânicas de Trindade e Martins Vaz. A ilha de Vitória, encravada na Baía de Vitória, apresenta relevo composto de elevações de destaque, sobressaindo o Maciço Central e neste, a Pedra dos Olhos. A área continental, de característica plana conta com vasto manguezal a noroeste expandindo-se sobre o território dos municípios de Serra e Cariacica, constituindo a Reserva Ecológica do Lameirão (Figura 2).

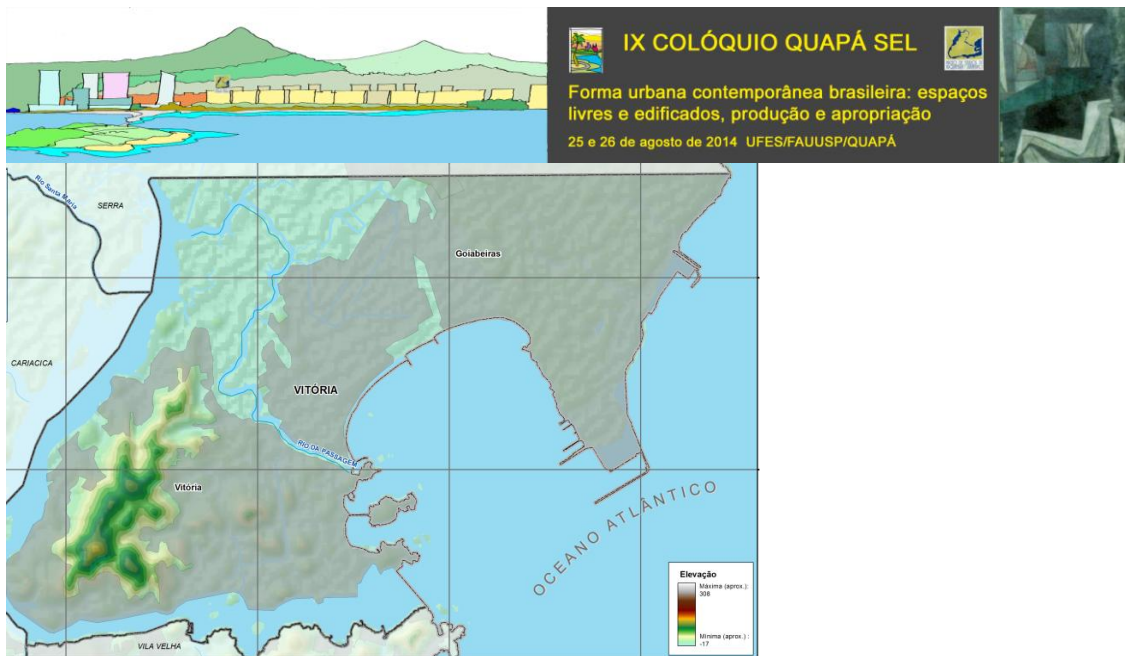


Figura 2: Modelo Digital de Terreno do município de Vitória. Fontes: CGEO/IJSN, Geobases/IBGE, Geobases/IDAF. Disponível em: <www.ijsn.es.gov.br>, consultada em 28/06/2014.

Os municípios vizinhos contam com significativos elementos paisagísticos limitadores da mancha urbana, como o corredor ecológico Duas Bocas-Mestre Álvaro (Figura 3), que abrange a área de sudoeste a nordeste, atravessando os municípios de Cariacica e Serra, envolvendo na Serra também bacias hidrográficas e lagoas.

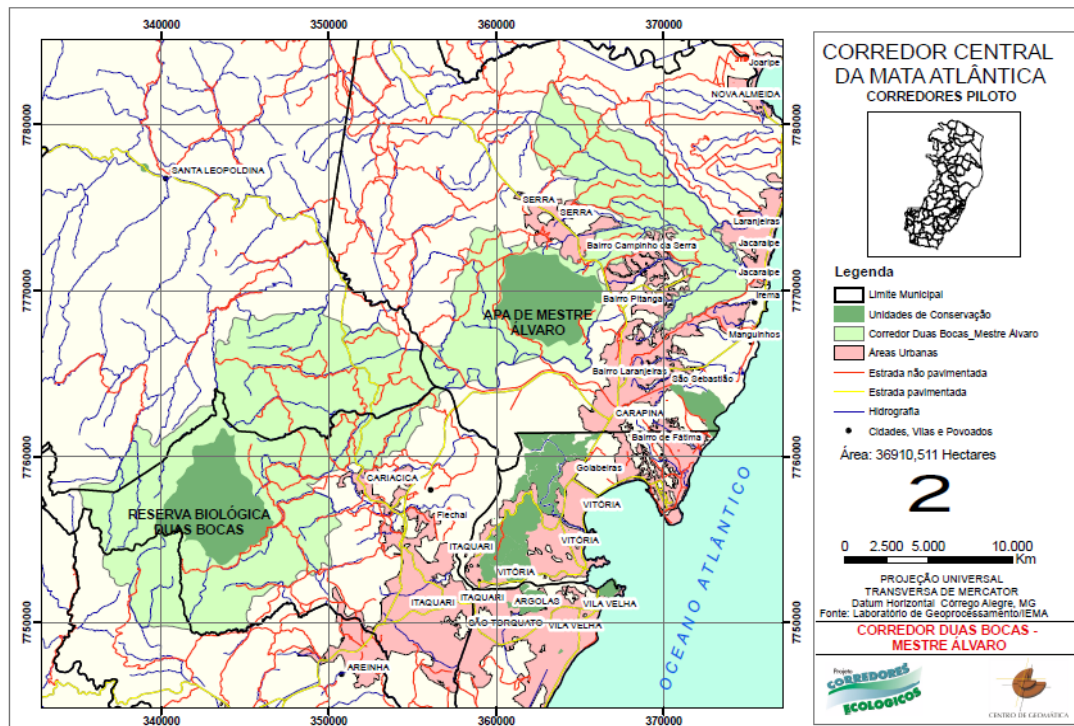


Figura 3: Corredor Ecológico Duas Bocas – Mestre Álvaro. Disponível em: <http://www.meioambiente.es.gov.br/>, consultada em 15/07/2014.



A área urbanizada acompanha eixos rodoviários nacionais importantes que cortam o território capixaba, com as BRs-262 e 101 e se prolonga também pelo vasto litoral de praias, falésias e restingas, ao norte, na Serra ultrapassando o rio Reis Magos alcançando o município de Fundão e ao sul, em Vila Velha chegando até Ponta da Fruta no limite com Guarapari.

Além das rodovias federais mencionadas, tem destaque na área de estudo, a rodovia estadual ES-060 conhecida como Rodovia do Sol, situada de modo mais litorâneo que a BR-101, representando importante papel no deslocamento entre o centro metropolitano e todo o litoral capixaba (Figura 4).

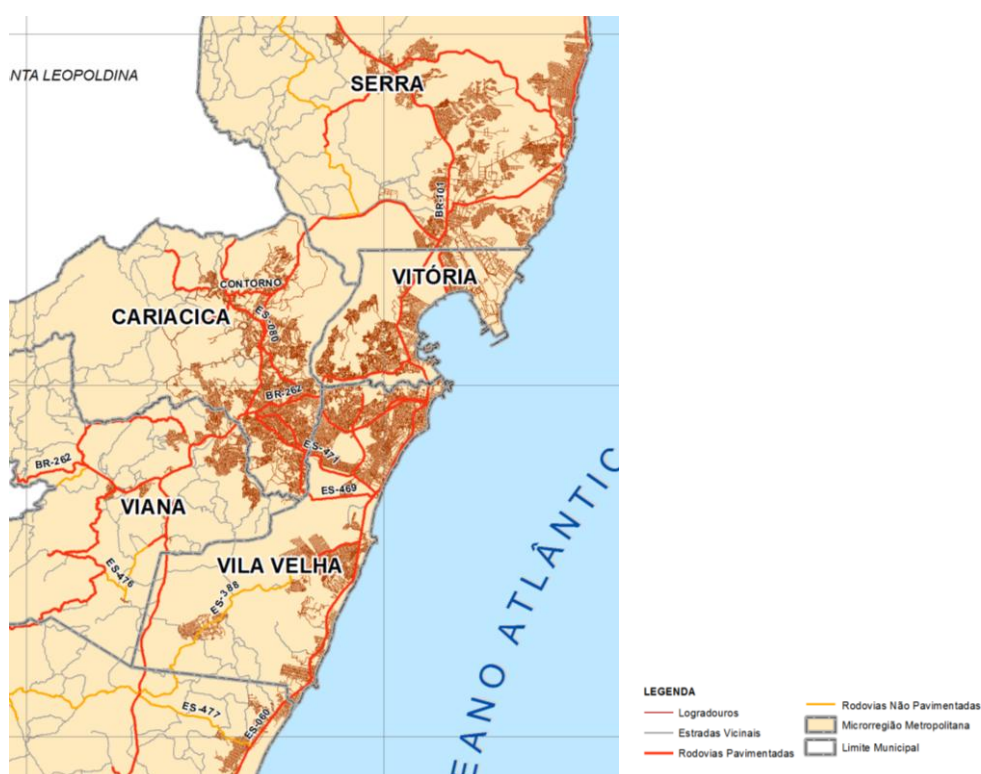


Figura 4: Infraestrutura de transporte da região (detalhe). Fontes: CGEO/IJSN, IBGE, Geobases/IDAF. Disponível em: <www.ijsn.es.gov.br>, consultada em 28/06/2014.

PADRÕES MORFOLÓGICOS DA REGIÃO DE VITÓRIA

Na 4ª Oficina Vitória, o tema referente à morfologia da cidade foi tratado com o objetivo de detectar os padrões morfológicos das áreas urbanas conurbadas da região de Vitória. Como já mencionado anteriormente o estudo abrange a contiguidade urbana em quatro dos sete municípios da região Metropolitana, Serra, Vitória, Cariacica e Vila Velha. Tal mapeamento está diretamente relacionado à forma dos



espaços livres, buscando-se analisar a relação entre espaços livres públicos e aqueles presentes no interior de quadras e lotes, compondo o sistema de espaços livres da região.

O método adotado para o mapeamento dos padrões foi análise, identificação e classificação das características da forma urbana. Os seguintes aspectos foram analisados: [i] o tipo de parcelamento do solo, [ii] a dimensão do lote ou quadra, [iii] a quantidade de afastamentos da edificação em relação aos limites no lote ou quadra, [iv] a forma do traçado viário, [v] o índice de ocupação do lote, [vi] a altura ou porte da edificação, e [vii] a forma do sítio do local.

O processo de caracterização dos padrões morfológicos resultou na identificação de 12 padrões. Esse número está diretamente relacionado com o grau de detalhe empreendido, tendo como balizadores tanto a escala do mapa onde os dados foram registrados, quanto o tempo disponível. Sendo assim, considerando o tempo restrito para a realização do estudo decidiu-se limitar as atividades à identificação e caracterização de grandes áreas onde predominam determinado padrão morfológico. Isso implica, portanto, em possibilidade posterior, de detalhamento delimitando-se outros padrões no interior das grandes manchas elaboradas (Figura 5).

O início do processo foi caracterizado pela identificação dos padrões presentes no território. Nessa etapa, utilizou-se de conhecimento prévio acerca da região metropolitana a partir do qual foi elaborada uma lista de padrões iniciais. Na segunda etapa, passou-se a mapear os padrões identificados, tendo como apoio, os registros fotográficos produzidos em voo realizado pela equipe.

No terceiro momento, foi desenvolvida a Tabela 1 com os padrões morfológicos identificados, buscando-se indicar na maioria dos casos, a descrição de caracterizações diversas.

Com base nos registros presentes no mapa e tabela, foi possível tecer a seguir algumas considerações.

No que concerne às características morfométricas, percebe-se o destaque para a diversidade de padrões horizontais, a presença de padrão vertical na orla e extensa área referente a conjuntos habitacionais.

Considerando as características ambientais, percebe-se que uma série de padrões morfológicos, como os conjuntos habitacionais e o padrão vertical, está associada a áreas livres impermeáveis.

No que diz respeito à dinâmica da produção foi possível verificar que diversos padrões encontram-se consolidados, enquanto os condomínios se encontram em expansão.

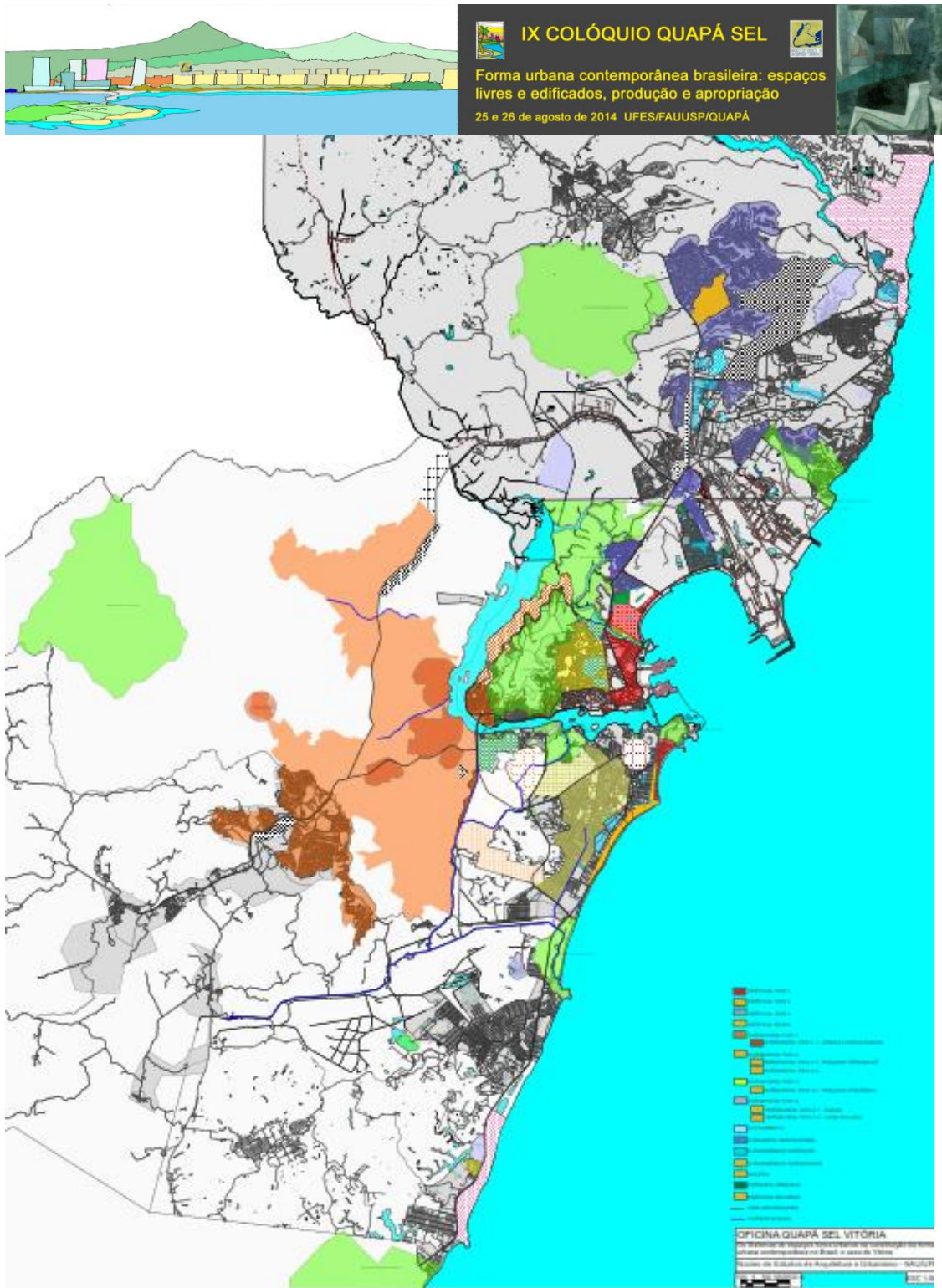


Figura 5: Morfologia urbana da região de estudo. Fonte: Elaborado pela equipe e digitalizado por Izabela Pelegrini, 2013.

Tabela 1 - Padrões morfológicos presentes na região de Vitória.

| PADRÃO MORFOLÓGICO | CONJUNTOS HABITACIONAIS (roxo) | CONDOMÍNIO VERTICAL | CONDOMÍNIO VERTICAL TIPO 1 (ORLA) | PADRÃO VERTICAL TIPO 4 (BAIXO) | LOTEAMENTO ISOLADO | GALPÕES | PADRÃO HORIZONTAL TIPO 1 (EM RELEVO) | PADRÃO HORIZONTAL TIPO 2 (EM ATERRO) | PADRÃO HORIZONTAL TIPO 3 | PADRÃO HORIZONTAL TIPO 4 |
|--------------------------------------|----------------------------------|--|-----------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|---|--|--|---|--|
| CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS | Lotes 10x20m, ou 10x15m | Ausência de lotes | Afastamento lateral (1,5m) | 7 pav. | Lote: 600 a 700m ² | Lotes: 5.000 m ² (CIVIT) | Lote padrão: menos de 1.000 m ² (predomina o de 200 a 250m ²) | Lote padrão: menos de 1.000 m ² (predomina o de 200 a 250m ²) | Lote: mediano (300m ²) | Edifício isolado no lote |
| | Afastamentos laterais 1,5m | Gleba: ~5.000 m ² | Afastamento frontal : 3 m | Ausência de afastamentos | Possui 4 afastamentos | 2 pavimentos, entretanto considerando tipologia de galpão | Ausência de afastamentos | Ausência de afastamentos | 2 ou 3 afast.: 1,5m Vias: 15m | Possui 4 afastamentos |
| | Até 2 pavimentos | Maior parte com 5 pav. | Acima de 5 pavimentos | Via: 14m | 2 pavimentos | Grandes pátios | Até 2 pav. | Até 2 pav. | Até 2 pav. | 2 pavimentos |
| | Vias: 9m (aprox.) | Vias internas | Traçado em malha | Características de área central | Vias internas | Localização associada a eixos viários periféricos | Sítio físico: relevo acidentado | Sítio físico: planícies aterradas | Relevo em Vitória (região Tabuazeiro, Maruípe) e planície em Vila Velha | Áreas de veraneio |
| | Há vias principais e vias locais | Localização associada a BRs, vias arteriais ou expressas | | | Casa isolada no lote | Ocupação com galpões, com TO 30% | Traçado sinuoso | Traçado regular | Traçado reticulado | Presença de área residual do lote permeável, muitos quintais |
| | | | | Edificações de alto padrão | | | | Pequeno quintal (afast. de fundos) | | |

Continua

| | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|------------------------------|---|--|---|--|---|---|----------------------------|
| CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS | Há "pedaços" de quintal, entretanto, há muita impermeabilização do solo (negativo) | Térreo utilizado para garagem | Pouca permeabilidade do solo | | Isolamento em relação a malha urbana | Há aspectos de impermeabilização de solo nos pátios criados | Ausência de afastamento pode provocar problemas de ventilação e insolação | Não há problemas de ventilação e insolação nos espaços livres | Não há prejuízo de ventilação, insolação, permeabilidade, princ. pela largura de vias | Boa ventilação e insolação |
| | Há arborização nas vias centrais | Espaço livre usado como garagem | | Grandes áreas permeáveis | Positivo: gabarito baixo permite boa circulação do ar | | Próximo de elementos do sitio físico como água, grandes massas verdes | | Presença do mar | |
| | | Quando há área verde é remanescente | | Geralmente somente muro externo | | | | | | |
| | | Quando há área livre de lazer é pavimentada | | Há desenhos de praças e valorização ao tratamento paisagístico das áreas livres | São isolados, murados, com acesso restrito, com baixa relação com a cidade e o tecido do entorno | | | | | |
| DINÂMICA DA PRODUÇÃO ATUAL | Até a década de 80 | Serra: crescimento expressivo | Expansão | | Surgem pontualmente e associados a construtoras de fora do Estado | Consolidado | Processo de consolidação nas franjas do perímetro urbano Consolidado junto aos eixos viários | Consolidada | Consolidada | Em expansão |

| | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|--|---|--|--|---|--|--|---|--|---|
| RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS LIVRES | Não há tratamento paisagístico | Os espaços livres são de caráter privado e, geralmente, restritos e mal localizados | Relação da escala com o pedestre (sombreamentos, ventilação, etc.) | | | | Poucos espaços livres permeáveis Vias não contribuem para a qualificação de sistemas de espaços livres Espaços livres geralmente privados e localizados em fundo de lote | Há muito contraste entre espaços construídos e espaços livres na orla (relação cheios e vazios) | Predominância de vias arborizadas | Há espaços livres privados conectados visualmente com as vias, mas fisicamente isolados (propriedade privada) |
| | Há pequenas praças associadas ao eixo viário | Inclusive no entorno há carência de áreas livres | | Entretanto, falta conexão com espaços livres de caráter geral, da cidade | Houve criação de paisagismo ao longo de vias e criação de ciclovias | Após demanda de legislação, houve criação de áreas livres de lazer para funcionários | Ausência de parques e praças significativas Vias: espaços com ambiência ruim | Calçadas e vias estreitas | Geralmente há quintais (áreas de permeabilidade) | |

Continua

| | | | | | | | | | | |
|---|--|---|-------------------|--|---|---|--|--|--|--|
| <p>QUALIDADES ESTÉTICAS / FÍSICO-ESPACIAIS</p> | <p>Na Serra: todos são delimitados por áreas nativas (limites externos),</p> | <p>Crítica: isolamento, dependência em relação ao carro, fragmentação do tecido urbano e falta de relação entre os vários condomínios</p> | <p>Manutenção</p> | | <p>Potencial de geração de serviços no entorno imediato</p> <p>Preocupação estética com os espaços livres</p> <p>Manutenção eficaz e frequente dos espaços livres</p> | <p>No CIVIT 2, existe uma contribuição paisagística para a cidade</p> <p>Requalificação da caixa viária</p> | <p>Baixa qualidade estética</p> <p>Auto-construção</p> | <p>Paisagem regional, com valor cultural</p> <p>Potencial de identidade</p> <p>Potencial turístico</p> | <p>Tratamento dos afastam. frontais com paisagem, mantendo uma ligação com as vias</p> | <p>Presença de espaços livres de uso coletivo em torno de elementos naturais: lagoa, mar, rios</p> |
| <p>POTENCIALIDADES DE TRANSFORMAÇÃO</p> | <p>Grande</p> | <p>Consolidação</p> | <p>Manutenção</p> | | <p>Consolidação dos existentes</p> | <p>Manutenção e incremento de atividades</p> | <p>Maior adensamento através de processo de verticalização</p> | <p>Requalificação de espaços livres princip. através de ações do poder público (área carente)</p> | <p>Potencialidade de verticalização</p> | <p>Potencialidade de transformação</p> |



Quanto à relação dos padrões morfológicos e os espaços livres, nota-se a existência de situações em que estes são exíguos e desarticulados o espaço construído. Em alguns casos os espaços livres estão presentes, porém são de caráter privado.

Sobre as qualidades estéticas, os registros foram diversos, indicando tanto a presença de baixa, como de elevada qualidade estética.

A despeito da presença de diversas situações críticas, foi possível identificar que diversos padrões morfológicos apresentam potencialidades de transformação.

CONCLUSÕES

As atividades realizadas durante a 4ª Oficina Vitória permitiram ampla reflexão acerca dos temas priorizados, resultado de debate entre participantes com experiências e conhecimentos distintos.

No que diz respeito à morfologia urbana foi possível perceber a variedade tipológica, em parte caracterizada pela história de ocupação e em parte também, pelo respectivo sítio físico (MENDONÇA, 2012).

Os registros realizados e aqui brevemente comentado, mesmo que apresentem informações incompletas, justificadas pela brevidade com que foi elaborada, permitem documentar e transmitir um panorama geral sobre diversos aspectos da relação entre padrões morfológicos e espaços livres.

O esforço para esboçar registro analítico-crítico da realidade estudada durante a oficina, além de documentar e situar a localização dos elementos estudados, constitui-se em aspecto de especial interesse. Este enfoque contribui para o aprofundamento futuro acerca da realidade estudada e do tema, e possibilita identificar pontos de interesse para a elaboração de estudos propositivos visando o planejamento e a construção de articulações mais promissoras entre forma urbana e espaços livres.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAMPOS, A. C. A., et al.(Org.) Quadro dos sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras. FAUUSP, São Paulo, 2012.

<http://www.meioambiente.es.gov.br/>, acessado em 15/07/2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) Censo Demográfico. (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse_tab_uf_pdf.shtm), acessado em 23 Junho 2011.



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. (<http://www.ibge.gov.br/>) acessado em 20/05/2014.

LAMAS, J. M R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, s/d.

MAGNOLI, M. M. E. M. 'Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana'. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MENDONÇA, E. M. S. 'Sistema de espaços livres e forma urbana na ilha de Vitória, Espírito Santo, Brasil'. PNUM 2013 Forma Urbana nos Territórios de Influência Portuguesa Análise, Desenho, Quantificação, 2013, Coimbra. Actas do PNUM 2013 Forma Urbana nos Territórios de Influência Portuguesa Análise, Desenho, Quantificação. Coimbra: Universidade de Coimbra, p. 978 – 993.

PANERAI, P., et al.. Formas urbanas: de la manzana al bloque. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1986.

www.ijsn.es.gov.br, acessado em 28/06/2014.